

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

Cesar Heidermann

**A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A
PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO**

Nova Tebas/2017

A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO

Autor: Prof. Esp. Cesar Heidermann

Orientadora: Profa. Me. Vanessa S. Deister de Sousa

RESUMO: Neste artigo são apresentadas algumas questões de como é possível trabalhar com a leitura de imagem e a produção artística visual em sala de aula, procurando valorizar a estética do cotidiano a partir da representação icônica do símbolo da cruz na História da Arte de modo que se possa contribuir nos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. O sentido de propor um projeto com um referencial simbólico único, no caso, a cruz, tem como finalidade primeira a socialização das vivências em sala de aula, tendo em vista que esta imagem, com ou sem sua referência religiosa, permeia o imaginário da humanidade. Assim, a reflexão sobre este tema tem o intuito de promover um ensino significativo e qualitativo aos estudantes propiciando maior reflexão em relação aos ideais, conceitos e pré-conceitos, muitas vezes estipulados pela própria sociedade, em relação ao contato de imagens icônicas (como a cruz), com o seu referencial cultural. A presente proposta também buscou estimular ampliar o senso crítico, reflexivo e ativo do estudante através das abordagens teórico-práticas aqui explicitadas.

Palavras Chave: Arte educação, Educação simbólica, Análise visual.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado em um colégio Estadual de Nova Tebas. Esta cidade está localizada na região central do Estado do Paraná, possui aproximadamente sete mil habitantes e, por conta disso, é considerada relativamente pequena, mesmo para os padrões dessa região. Sua economia é basicamente agropecuária e outra característica social relevante de Nova Tebas é a grande quantidade de famílias que vivem de recursos assistenciais. Localizado no coração da cidade, o Colégio Estadual Carlos Drumond de Andrade dialoga com contexto social acima descrito. O projeto em questão foi executado junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio do colégio, numa turma que contém trinta e três alunos que participaram ativamente de todas as etapas do trabalho.

Na fase de desenvolvimento do projeto, pretendia-se instigar o conhecimento dos alunos em diversos âmbitos por meio de análises e de observações das obras em que se fazem presentes a imagem de cruz. Procurou-se promover a capacidade de reflexão e leitura, (tendo em vista que a cruz, por meio da religião, influenciou profundamente as culturas ocidentais através de seu conteúdo simbólico), de modo a ampliar a percepção do educando no campo fértil de experimentações do sistema cultural artístico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O ensino de arte apresenta mudanças mais significativas no ocidente a partir do início do século XX. Em especial o ensino de artes visuais que paulatinamente passa de uma direção formalista, focada apenas nos elementos da linguagem visual, tais como a linha, a forma, a cor, o espaço, o equilíbrio, o ritmo e a composição, ensinados de uma forma descontextualizada, para uma preocupação mais histórico-cultural. Sobre o assunto, Richter aponta:

A partir do século XX, o ensino de arte apresentou um dos maiores avanços. Pela primeira vez, influenciados pelos estudos psicológicos da época, o ensino de arte passou a ser centrado no(a) aluno(a), preocupando-se em respeitar e desenvolver sua individualidade. Da mesma forma, o foco de atenção do ensino deixou de ser o produto para se concentrar no processo (RICHTER, 2003, p.42).

Em consonância com esse pensamento, a arte educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (2009, p.38) diz que a arte é parte integrante do processo de aprendizagem do ser humano, atrelando, desde o início da alfabetização, elementos essenciais para o desenvolvimento humano e social. Barbosa aponta ainda para a contribuição da arte no desenvolvimento afetivo, em especial na adolescência. Momento de grandes buscas identitárias, descobertas intuitivas e momento de grandes dúvidas em relação ao papel que ele, enquanto jovem cidadão, poderá desempenhar frente ao corpo social:

A adolescência é o momento de se testar pré-profissionalmente, é quando o jovem começa a se interrogar que carreira seguir ou, mais imediatissimamente, que vestibular fazer. Mais de 25% das profissões neste país estão ligadas direta ou indiretamente às artes,

e, seu melhor desempenho depende do conhecimento de arte que o indivíduo tem. O contato com a arte é essencial para várias profissões ligadas a propaganda, às editoras, na publicação de livros e revistas, à indústria dos discos e fitas cassetes. Não conheço nenhum bom designer de publicidade que desconheça a produção contemporânea das artes plásticas, como não conheço nenhum bom programador visual de editora que não conheça a produção gráfica da Bauhaus, nem bons profissionais que trabalham em gravadoras que não conheçam músicas para melhor julgar a qualidade do som que estão gravando (BARBOSA, 2009, p. 31).

Diante da citação, percebe-se a importância da arte para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, principalmente do jovem em fase de definição de sua formação profissional. Ainda de acordo com a pesquisadora, a escola não tem como objetivo do ensino de arte formar “artistas”, assim como o ensino de matemática formar “matemáticos”, mas que todos sejam formados com criticidade para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, levando em consideração que o desenvolvimento cultural e respeito à diversidade de ideias e opiniões tende a ser a mais alta aspiração desafiadora das nações na atualidade.

Dessa forma, a constituição do presente projeto dialoga não só com os argumentos acima elencados, bem como atende às perspectivas nacionais da arte-educação, apoiada nos “Parâmetros Curriculares Nacionais” (BRASIL, 1997, p. 63). De acordo com este documento, o ensino de Arte deve envolver tanto a prática do fazer, quanto a apreciação e reflexão de obras de arte em seus respectivos contextos culturais. Com isso, o aluno deve ser ensinado a observar imagens que se fazem presentes tanto em seu cotidiano, quanto no contexto histórico de outras culturas, cabendo ao arte educador o papel de agente facilitador desse processo.

Em consonância com as disposições dos “Parâmetros Curriculares Nacionais”, para Cortelazzo (2008, p.12) “cada aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos ligada à sua experiência de vida, aos estímulos a que foi submetido, às leituras que teve oportunidade de realizar e a cultura na qual está inserido”. Desta forma, entende-se que o educador deve estar atento à realidade em que atua, pois existem alunos que possuem grande conhecimento e repertório cultural, como também muitos que trazem pouca informação para ter condições conceituais para analisar com profundidade diversas obras que devem ser abordadas em sala de aula.

A partir desses pressupostos, ressalta-se a importância do arte educador em preocupar-se com o contexto de seus alunos, bem como organizar didaticamente suas aulas de maneira que todos os educandos possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

É importante que, ao trabalhar uma imagem, o docente disponha de conhecimentos suficientes a respeito dela, como a história da obra, os personagens que a compõem e o período no qual se enquadra, fazendo relações com acontecimentos históricos e com características de cada período evidenciadas na obra (CORTELAZZO, idem, p. 12).

A partir desde olhar mais aprofundado para as imagens que permeiam a cultura visual dos alunos da cidade de Nova Tebas chegou-se ao referencial simbólico comum da cruz. A partir da imagem da cruz, problematizou-se a socialização das vivências e promoção de debates críticos relacionadas à este símbolo, tendo em vista que esta imagem, com ou sem sua referência religiosa, permeia o cotidiano da civilização ocidental desde a antiguidade.

A reflexão sobre esse tema teve o intuito de promover um ensino aprendizagem significativo e qualitativo aos estudantes, propiciando ao educando, momentos de reflexão em relação aos ideais, conceitos e pré-conceitos, muitas vezes estipulados pela própria sociedade, em relação ao contato da imagem com o seu referencial cultural. Além disso, permitiu conhecer e perceber pontos de vistas diferentes com relação à imagem da cruz, no contexto da religiosidade, da cultura e da história, ampliando assim o senso crítico e reflexivo dos educandos, além de ampliar sua bagagem de conhecimento sobre a própria História da Arte. Este tipo de proposta também levou o educando a buscar uma posição crítica diante de aspectos significativos em relação ao simbolismo da cruz:

O pensar sobre a prática de leitura de obras de arte, além dos conteúdos estéticos (formais e filosóficos), nos remete às discussões relacionadas à consciência de duas importantes dimensões dos indivíduos e seus contextos. No plano individual, à singularidade de cada sujeito biológica e psicologicamente constituído. No plano coletivo, à diversidade cultural às diversas possibilidades de ser, estar no mundo e na vida (RIZZE, 2004, p. 17).

Esta proposta de trabalho envolveu pais, professores e comunidade local, pois o tema propiciou a realização de entrevistas com familiares, amigos e vizinhos, sobre a imagem da cruz no cotidiano. Esse envolvimento da comunidade em geral, reforçou e ampliou o aprendizado dos educandos que se sentiram ativos na construção social, mostrando-se interessados pelo assunto. Tal interesse foi demonstrado através da postura dos alunos ao não negligenciar sua cultura de origem e traçar paralelos entre o conhecimento empírico e o sistematizado, levando para seus familiares novas possibilidades de reverberação sobre crenças, símbolos e significados artísticos.

Por outro lado, o presente projeto propiciou também o desenvolvimento da habilidade de leitura de imagem e interpretação de obras de diferentes artistas, o conhecimento contextualizado da inserção cultural da cruz na História da Arte e no atual momento histórico, para a compreensão social da arte.

A CRUZ NA HISTÓRIA DA ARTE E A CRUZ NA SALA DE AULA: DIÁLOGOS E REVERBERAÇÕES

Todas as civilizações, desde a Antiguidade criaram modos distintos de expor seus objetos, tanto em exposições realizadas dentro de templos ou de palácios, tendo fins mágicos, quanto de forma apenas utilitária ou decorativa. Sendo assim, é possível afirmar que o homem sempre desenvolveu modos distintos de exibir sua produção cultural de uma forma organizada. Essa organização levou a construção de locais “especiais” para a exposição desses objetos e, mais tarde, à construção de locais para preservação da memória dos mesmos, como os museus.

Presente na maioria dos espaços destinados à preservação de símbolos culturais distintos ao decorrer da História, a imagem da cruz faz-se comumente presente. Na maioria das culturas, ela possuiu algum significado simbólico envolto a um intenso misticismo. Sabe-se que a cruz foi usada pelos egípcios, gregos, romanos, celtas, dentre outras civilizações com significados distintos.

Entretanto, com o advento, avanço e consolidação do cristianismo no ocidente, muitos desses significados anteriores foram esquecidos ou deturpados.

Apesar de que antes mesmo da ascensão do cristianismo a cruz já remetesse à ideia de “sofrimento” e “dor”, pois, na antiguidade, os criminosos eram condenados à crucificação, foi apenas após sua popularização através dos séculos que o seu simbolismo cristão mais recorrente ganhou força inspirando muitos artistas em, suas pinturas, relevos e esculturas. Essas eram encomendadas pela igreja ou por fiéis mais abastados, transformando a imagem da cruz num dos símbolos mais presentes na arte e na estética do cotidiano do mundo ocidental.

Um exemplo da força do simbolismo da cruz na História da Arte pode ser encontrado em na pintura da *Crucificação* (Imagem 01), de Matthias Grünewald. O trabalho está localizado no antigo mosteiro da cidade francesa de Colmar. A retratação do fato bíblico, feita por Grünewald em pleno Renascimento é uma retratação brutal de um Cristo terrível, que reflete luto, agonia e aflição:

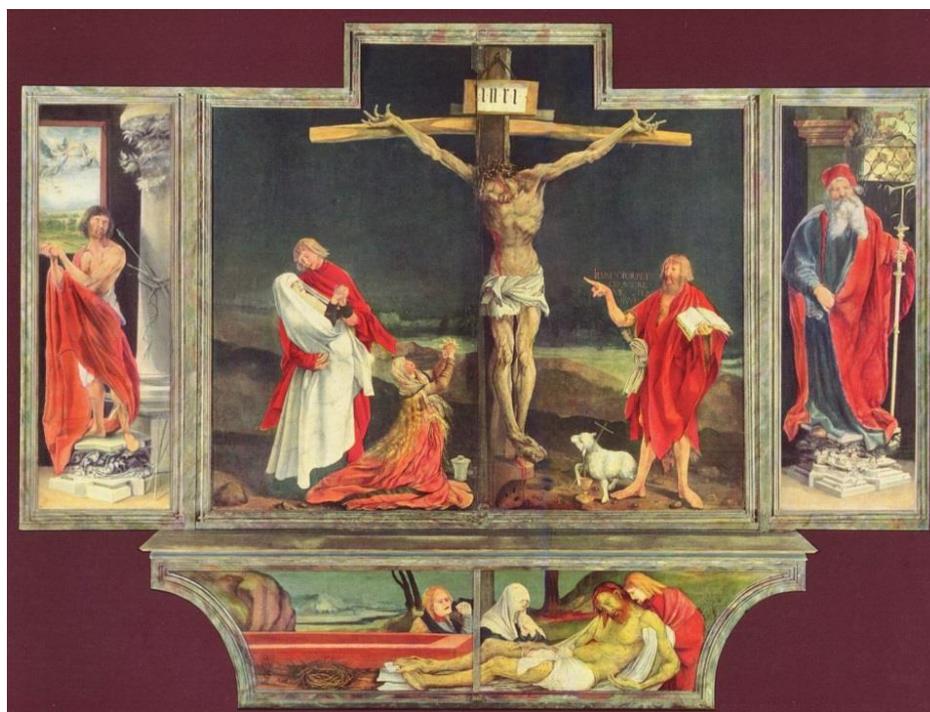


Imagem 01 - *Crucificação*. Matthias Grünewald, (1512-1516),
Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/510595676479088195/?lp=true>>.
Acesso em: 16 nov 2017.

Pode-se afirmar que um dos “símbolos máximos” da religião que mais converteu fiéis ao redor do planeta foi a cruz. Ele suscita no espectador a própria “figura crística” relacionada à redenção, ao sofrimento pelo outro, à doação ao próximo e a “força” do Deus cristão ocidental. O símbolo serviu para a construção da forma das plantas baixas das igrejas cristãs do estilo românico durante a alta idade média, foi estilizada e desdobrada em diversas outras formas para catequese e conversão de fiéis ao redor do globo e tornou-se uma imagem recorrente no interior das casas, nos amuletos individuais e em toda a estética do cotidiano.

A fim de trabalhar com esse vasto referencial cultural emanado pelo símbolo da cruz e recuperar discursos simbólicos implícitos nesses objetos que foram deturpados ou “esquecidos”, a presente proposta de produção didática, estabeleceu um diálogo crescente entre o aluno e comunidade escolar, possibilitando reflexão e desfazendo o mito de que a cruz poderia ser vista apenas como um símbolo de cunho religioso. Uma vez que, a partir do símbolo, foi possível transitar por outros temas pertinentes à História e a Arte, tais como: diversidade, processos criativos, processos culturais, tolerância, identidade¹, dentre outros. Ampliando, assim o conhecimento pautado no contextualizar, conhecer e produzir, em conformidade com a “proposta triangular” de Ana Mae Barbosa.

Além disso, a presente proposta de estudo não se limitou apenas ao estudo da arte figurativa, mas foi capaz de estabelecer diálogo com tendências abstracionistas e discussões ausentes do campo da figuração Levando o aluno a construir uma produção mais rica em simbolismo, plasticidade e criticidade.

¹ A discussão acerca de questões identitárias também foi abordada em decorrência do símbolo ser comumente ligado à casa e ao corpo dos alunos e de seus familiares, pois muitos carregam a imagem consigo como um amuleto ou até mesmo de forma permanente como em tatuagens, que remetem à outras discussões ainda mais profundas acerca dos assuntos, “arte”, “cultura” e “sociedade”.

CRIAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E APRENDIZAGEM

O ensino da Arte deve ampliar o repertório cultural dos alunos a partir dos conhecimentos estético e artístico aproximando o universo cultural da humanidade nas suas diversas representações, ao universo cotidiano particular desses alunos. Para tanto, é necessária uma articulação entre os aspectos teóricos e metodológicos destes conhecimentos, de maneira que se possibilite a apreensão dos conteúdos específicos e estruturantes da disciplina:

O processo de ensino deve transmitir aos alunos a lógica do conhecimento de referência, é do saber especializado e acumulado pela humanidade que devem ser extraídos os conceitos e os princípios a serem ensinados aos alunos” (LOPES, 2002, p. 151-152).

Em conformidade com esses princípios, num primeiro momento, os alunos levaram para suas casas questionários para diagnosticar qual o conhecimento que sua família possuía sobre o tema proposto (simbolismo da cruz). Após esse contato com a família, por intermédio do próprio aluno, foi realizada uma “mesa redonda” a fim de promover a discussão junto aos colegas de turma sobre os resultados alcançados, tendo em vista que a grande maioria das famílias compartilhava das mesmas “teorias” sobre a imagem da cruz.

Na maioria das vezes, a partir da tradição baseada no “senso comum”, a cruz representava para essas famílias, “a boa sorte” de quem a carrega. Além disso, constatou-se, imediatamente a uma grande variedade de formas e soluções estéticas presentes no amuleto simbólico (Imagem 02), por exemplo: a “cruz de São Pedro”, cruz de “Santo Antônio”, cruz vergada, cruz grega, “cruz latina”, cruz celta, cruz de “Malta”, cruz “juliana”, cruz papal, cruz batismal, dentre outras. Ou seja, mesmo a partir de um único símbolo o tema da diversidade entre formas, culturas e significados emergiu da pesquisa realizada pelos próprios estudantes.

Em conseqüente, foram pesquisados e debatidos todos os possíveis significados das “cruzes” acima citadas. As aulas buscaram lançar luz à história de cada uma, origem, entre outros dados que pudessem ampliar o conhecimento dos alunos, que posteriormente encontram-se esmiuçados na

“unidade didática”, sendo que boa parte destas imagens foram relacionadas com obras de arte de diferentes períodos artísticos.

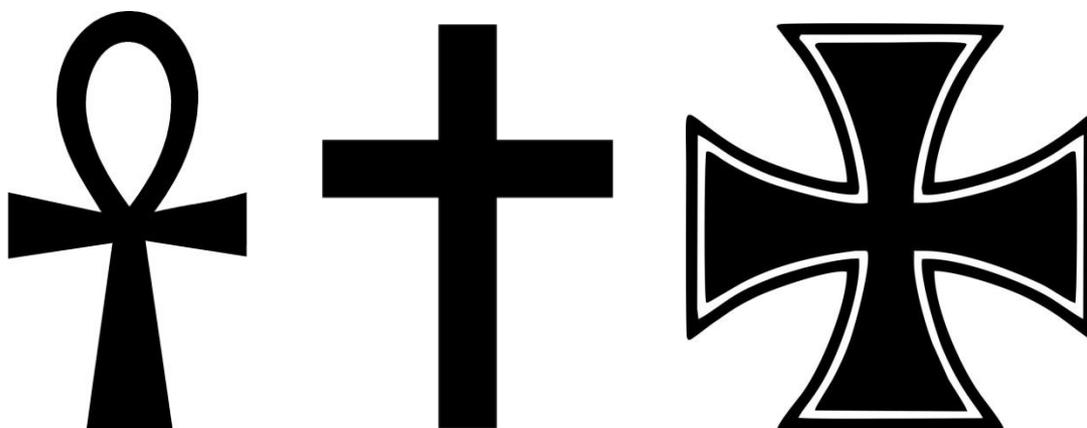


Imagem 02 – Respectivamente: “Cruz Ansata”, “Cruz Cristã” e “Cruz de Malta”.
Disponível em: < <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/>>
Acesso em: 21 nov 2017.

Tendo em vista de que “este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem” e que “há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente”, para a aplicação dessa proposta de trabalho, tornou-se necessário refletir profundamente sobre a importância de aprofundamento dos significados provenientes do simbolismo da cruz (BARBOSA, p.34, 2009).

Portanto, ao realizar este tipo de trabalho com imagens, principalmente se tratando de uma imagem que é recorrente no cotidiano do aluno, como a imagem da cruz, propiciou-se ao educando pensar inteligentemente por meio de suas próprias criações estéticas uma reflexão que de fato contribuiu para a formação humana desses alunos, levando-os a chegarem mais perto de tornarem-se sujeitos ativos na sociedade.

No final dos trabalhos, foi lançada a proposta de se fazer uma exposição das esculturas e fotografias realizadas no decorrer do semestre nas dependências do colégio (imagens 03 e 04). Durante o processo, enquanto alguns alunos organizavam o espaço para a apresentação, outros ficaram responsáveis pelo acabamento dos trabalhos, visto que foram apresentadas esculturas e fotografias em várias áreas comuns do colégio como no pátio

central. Após o término de todas as atividades, os alunos se posicionaram junto "as suas obras de arte" e ficaram tirando dúvidas dos colegas quanto ao andamento da prática, fechando assim uma etapa da unidade didática, à maneira de como ocorre em encontros de iniciação científica com apresentações de painéis para o público.

Quanto aos resultados obtidos, pode-se perceber que todos os envolvidos de uma forma ou outra saíram, de alguma forma, modificados dessa experiência, uma vez que, quase sempre quando questões relacionadas ao senso comum são problematizadas e ressignificadas em sala de aula, automaticamente a provocação decorrente desse processo de ensino-aprendizagem demanda em mudanças na forma de ser ou pensar dos envolvidos. No caso do trabalho feito com os alunos, realizado de maneira científica e, ao mesmo tempo, lúdica e com avaliação processual, é possível afirmar que tal modificação ocorreu de forma gradual e o resultado estético foi extremamente satisfatório para todos os envolvidos.



Imagens 03 e 04 - Fotografias da exposição realizada no pátio do Colégio Estadual do Campo Carlos Drumond De Andrade, na cidade de Nova Tebas - PR, no dia 04 de outubro de 2017. Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi todo desenvolvido através de análise de imagens, focando o conhecimento empírico dos alunos e aprimoramento

profissional do docente na área da pesquisa e da docência no campo das Artes Visuais.

Trabalhar com temas que envolvem o cotidiano dos alunos bem como o contexto cultural no qual eles estão inseridos, reproduzindo ideias pré-concebidas sobre diferentes referenciais simbólicos que estão arraigadas na memória de forma tradicional, não é tarefa fácil independente do assunto. Entretanto quando se utiliza de um símbolo como a cruz, que toca a questão religiosa de muitos alunos, pode-se perceber que o desafio deste tipo de proposta torna-se ainda maior.

No início dos estudos, os alunos não conseguiam visualizar a imagem da cruz apenas como mais uma imagem simbólica. Pois, unanimemente, eles enxergavam a cruz somente em seu contexto religioso cristão, com um discurso pronto e sem criticidade sobre sua história e significado cultural.

Foi somente através das aulas de pesquisa que esse conceito começou a ser modificado. Ficou claro que o intuito da atividade não era “doutrinária” ou, muito menos, possuía o desejo de estabelecer uma “nova ordem cultural” no âmbito escolar. A intenção estético-pedagógica da atividade foi cumprida quando os alunos construíram, a partir de um símbolo comum, o reconhecimento e a aceitação de que a nossa cultura possui várias maneiras de interpretar e conceituar todo e qualquer objeto, principalmente os objetos artísticos de outras épocas e que muitos símbolos se repetem no decorrer da história com significados e soluções estéticas distintas. Além disso, foi notória a percepção de que o aluno, ao tomar conhecimento deste tipo de leitura de imagem, transforma-se num cidadão mais crítico e, espera-se, mais tolerante em relação à diversidade tão cara e necessária à boa convivência no complexo “caldeirão cultural” brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo – Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

COMO Elaborar uma Exposição. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/como-elaborar-uma-exposicao>>. Acesso em 10 out 2017.

CORTELAZZO, Patrícia Rita. **A História da Arte**. 1ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

DIAS. Luh Albrecht Dürer, Adoração da Santíssima Trindade. **Vírus da arte & Cia**. Disponível em: <<http://virusdaarte.net/albrecht-durer-a-adoracao-da-santissima-trindade-2/>>. Acesso em 09 dez 2016.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16ª ed. São Paulo, 2000.

LOPES, A. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

NUNES, Meire Aparecida Lóde; OLIVEIRA. Terezinha. **A crucificação de Giotto: Jesus, um homem entre a materialidade e a espiritualidade**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand43/8mn.pdf>>. Acesso em 07 dez 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Regras de metodologias**. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas SP: Mercado das Letras, 2003.

SANTANA. Ana Lucia. **Arte contemporânea**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea>>. Acesso em 09 dez 2016.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. 1ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.